

“A” ferramenta

Imaginem os leitores que estamos em uma guerra. Em um dos exércitos envolvidos, os comandantes utilizam binóculos para observar os movimentos de seus comandados e empregam espelhos para transmitir e receber mensagens. O exército inimigo, por sua vez, possui satélites e aviões de observação para acompanhar os movimentos de suas tropas e das tropas do oponente. Tudo isto acoplado a um sistema de comunicação sofisticado, que inclui mensagens escritas, sons e imagens instantâneas. Os sistemas estão articulados de tal forma que os dados são alimentados em uma base contínua, filtrados, dispostos em planilhas, gráficos e imagens, e finalmente colocados a disposição dos comandantes, com indicações de ameaças e possíveis respostas. Tudo isso em tempo real.

Que exército teria maiores chances de vitória? A resposta é óbvia!

Façamos então uma analogia com os instrumentos e ferramentas utilizados em nossas empresas. Imaginem que nossa organização é como o primeiro exército comentado acima: a área de vendas troca *emails* eventuais com a área de marketing, a área de produção permanece alheia aos movimentos no *front* e a diretoria acompanha tudo de uma confortável distância. Quando perdemos *market-share*, a área de vendas culpa a área de marketing, que culpa a área de logística, que culpa a área de produção, que culpa todas as anteriores. Por outro lado, nosso principal concorrente possui um

EIS - *Executive Information System* (ou SAE - Sistema de Apoio ao Executivo), com todo o fluxo de informações sendo cuidadosamente trabalhado e alimentando os processos de tomada de decisão em todos os níveis. Sua arquitetura organizacional acompanha o sistema e a cultura corporativa mistura equilibradamente disciplina na coleta e análise de informações, com boas doses de autonomia e iniciativa.

Que organização teria maiores chances de sucesso? Novamente, a resposta é óbvia!

Para muitos especialistas, um EIS não é mais uma ferramenta: é “A” ferramenta, algo capaz de conferir vantagem competitiva à empresa.

Estatísticas recentes mostram que mais de 50% das 500 maiores empresas brasileiras usam tais sistemas. Portanto, podemos concluir que os outros 50% ainda não se deram conta da posição de desvantagem em que se encontram.

Um EIS constitui um dos mais sofisticados instrumentos de comunicação organizacional, por meio do qual os objetivos e metas estratégicos podem ser desdobrados e os resultados podem ser continuamente avaliados, visando eventuais correções de rumo. Um EIS é uma arma essencial para toda empresa.

Dirigir uma empresa, nas condições de turbulência e competitividade em que nossas empresas operam nos dias de hoje, sem um EIS eficiente, é partir cego para a batalha do mercado. Em muitos casos, talvez seja melhor nem avançar no terreno!



Wagner B. Damiani
FGV-EAESP